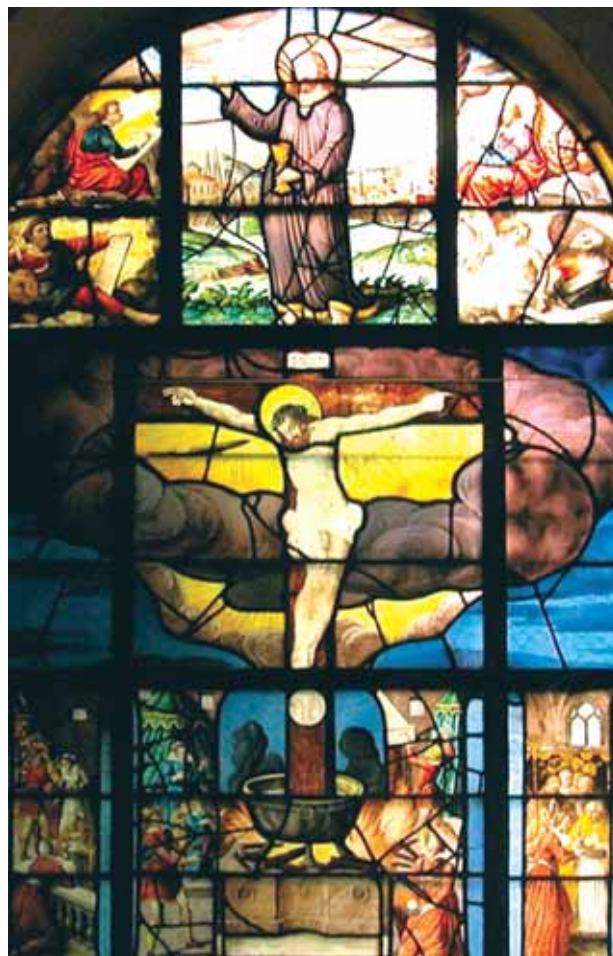




Durante a Páscoa de 1290, um homem não crente, que tinha ódio à Fé Católica e não acreditava na presença real de Cristo na Eucaristia, consegue obter uma Hóstia Consagrada para profaná-la: toma-a a golpes de navalha, e lança-a em água a ferver. A Hóstia, sozinha, elevou-se diante do homem, que fica perturbado, e foi depois pousar-se na tigela de uma piedosa mulher que logo entregou a Partícula ao próprio pároco. As autoridades eclesiásticas, o povo e ainda o Rei, decidiram transformar a casa do profanador numa capela na qual guardam a Santa Hóstia, que será destruída durante a Revolução.



Vitral da Igreja de Saint Etienne, no qual está representado o Milagre



Miniatura de uma cartolina do século XVI, guardada nos Arquivos Nacionais que representa a cena do sacrilégio



Demolição da igreja Saint-Jean-en-Grève, Pierre-Antoine Demachy, (1797)



Igreja de S. Etienne do Monte

Existem numerosos documentos que testemunham todos os acontecimentos deste Milagre, mesmo o do historiador italiano Giovanni Villani na sua celebre *“Storia di Firenze”*, *“História de Florença”*, no livro VII, ao capítulo 136, reporta brevemente todos os aspectos principais do milagre. Uma investigação muito aprofundada sobre todas as fontes, foi feita pela Senhora Moreau-Rendu, na sua obra intitulada: *“Em Paris, via dos Jardins”* editado em 1954, com o prefácio de Monsenhor Touzé, que foi Bispo auxiliar de Paris. A autora depois de um minucioso inquérito sobre os documentos, submetidos a um rigoroso exame, pronunciou-se com segurança a favor da autenticidade dos factos. Mas a narração mais conhecida é a «História da Igreja de Paris» escrita pelo Arcebispo francês, Monsenhor Rupp, que fala do Milagre Eucarístico de Paris na página

dedicada ao Episcopado de Simon Matifas de Busay, que tem a sé de S. Denis de 1290 a 1304. «No domingo de Páscoa, 2 de Abril de 1290, um homem chamado Jonathas, que tinha ódio à Fé Católica e não acreditava na presença real de Cristo na Hóstia Consagrada, consegue obter, mediante recompensa, uma Partícula Consagrada.

*Tendo ficado na posse* da Hóstia, o homem golpeia-a com uma navalha e desta começou a sair Sangue que inundou o contentor na qual tinha sido posta. Preso de pânico decide lançá-la ao fogo mas esta elevou-se acima do braseiro. Desesperado, lançou-a então em água a ferver e esta inesperadamente libertou-se no ar, tomando o aspecto de um crucifixo. Então, sozinha, colocou-se na tigela de uma paroquiana de Saint-Jean-en-Grève que a levou ao seu cura.

Esta, permanece por vários séculos num pequeno relicário na igreja de Saint-Jean. Durante a Revolução não se lhe perderam, porém, os traços» Outros factos são igualmente significativos: a confiscação da casa de Jonathas, chamada «A Casa do Milagre» por parte do Rei Filipe o Belo, que está registada num acto de venda de 1291; a transformação da casa em oratório, depois de uma Bula, que foi ordenada por Bonifácio VIII; a denominação de «Rue du Dieu bouilli» (Rua do Deus fervido) datada pelo povo de Paris, à estrada dos «Jardins»; a celebração eucarística na capela dos «Billettes dell'Ufficio della Riparazione», todas os segundos domingos, do Advento e da Quaresma.